

## **SENTIDO DE VIDA DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM FRENTE A PRIMEIRA PRÁTICA HOSPITALAR**

Autoras: Anairan Bárbara Guache da Silva Machado<sup>1</sup>  
Kézia Lopes Taquarí<sup>2</sup>  
Adriana Braitt Lima<sup>3</sup>  
Simone da Silva Oliveira<sup>4</sup>  
Darci de Oliveira Santa Rosa<sup>5</sup>

Um dos desafios para a reestruturação do processo de formação em enfermagem é a adoção de estratégias de aprendizagem significantes que ultrapassem os muros da academia no sentido do ambiente de trabalho em enfermagem com a preocupação não apenas com os procedimentos no campo físico, mas também com a subjetividade do estudante que vivencia, pela primeira vez o cuidar a pessoa humana. As Diretrizes Curriculares dos Cursos de Enfermagem no Brasil preconizam aprendizagens pedagógicas significativas que visam à articulação do saber, saber fazer e o saber conviver no cuidado à pessoa humana, atributos indispensáveis para a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do acadêmico de enfermagem.<sup>1</sup> Os estudantes de graduação em enfermagem, durante o primeiro momento de cuidar de um ser humano no hospital, vivenciam situações que podem deixar marcas em toda a sua vida. Ocorre predomínio de sentimentos negativos sobre os positivos, entre estes, a culpa, tristeza, desmotivação, revolta, frustração, insegurança pela falta de conhecimento, entre outras<sup>2</sup>. As vivências como discentes e docentes de graduação em enfermagem motivaram as autoras a estudar o sentido de vida dos estudantes de enfermagem antes do primeiro momento da prática hospitalar. Frente a essa experiência, elaborou-se a questão problema: qual o sentido de vida do estudante de graduação em enfermagem antes do primeiro momento de cuidar do paciente na prática hospitalar? O objetivo do estudo foi compreender o sentido de vida do estudante de enfermagem frente à primeira prática hospitalar fundamentado nos pilares da Análise Existencial Frankliana, liberdade de vontade, vontade de sentido e sentido da vida. A abordagem qualitativa foi a modalidade metodológica escolhida por permitir a compreensão das características do fenômeno investigado e pela oportunidade de abertura que levam as possibilidades de sentido do vivenciado. Os participantes foram estudantes de graduação de enfermagem de uma instituição privada de ensino superior na cidade de Salvador. Obedeceu-se os princípios éticos das Resoluções 1/88 e 196/96, com base nas Diretrizes para Pesquisas em Seres Humanos no Brasil<sup>3</sup> e permissão

<sup>1</sup> Especialização em Unidade de Terapia Intensiva na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Graduada em Enfermagem pela Universidade Salvador (UNIFACS).

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Salvador (UNIFACS).

<sup>3</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFBA na Linha de pesquisa: O cuidar no processo de desenvolvimento humano, Mestre na Atenção à Saúde do Adulto e Idoso pela Escola de Enfermagem da UFBA, Profa. Assistente da UEFS disciplina Bases Teóricas e Metodológicas do Cuidar em Enfermagem, Líder do Grupo de Pesquisa sobre Educação, Ética e Exercício da Enfermagem-EXERCE/UFBA.

<sup>4</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFBA na Linha de pesquisa: O cuidar no processo de desenvolvimento humano, Membro do Grupo de Pesquisa sobre Educação, Ética e Exercício da Enfermagem-EXERCE/UFBA, Enfermeira do Serviço Móvel (SAMU).

<sup>5</sup> Doutora pela USP de Ribeirão Preto, Profa. Permanente no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFBA, Líder da Linha de pesquisa O cuidar no processo de desenvolvimento humano, Membro do Grupo de Pesquisa sobre Educação, Ética e Exercício da Enfermagem-EXERCE/UFBA.

do Comitê de Ética em Pesquisa CEP-HU CAS/UFJF, sob o Parecer de nº 04.11.53. A coleta de dados ocorreu no período de outubro a novembro do ano de 2011, antes dos participantes submeterem-se a primeira prática hospitalar, por meio de um questionário com duas questões de aproximação: Por que a sua escolha pela enfermagem? Qual o sua motivação pela primeira prática no hospital?; e, por fim, com a questão: Qual o sentido de sua vida frente a primeira prática em âmbito hospitalar? Os depoimentos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo<sup>4</sup>. A análise compreensiva das falas processou-se através do suporte teórico da Análise Existencial Frankliana<sup>5</sup>. As categorias empíricas emergidas foram: liberdade de vontade, vontade de sentido e sentido da vida. O estudante de enfermagem mostra liberdade de vontade ao expressar que gosta da área de saúde, que tem vontade de cuidar de pessoas e que seu perfil se identifica com a enfermagem. Sentir a liberdade de vontade é uma possibilidade para uma atitude só decidida por si, como uma tarefa que precisa executar na vida, é ter consciência da responsabilidade perante algo. No sentido ontológico, significa ser consciente e responsável. Apesar da tensão, os estudantes referiram à vontade de sentido ao expressar que a sua motivação é pelo cuidado como possibilidade de proporcionar bem estar e atender as necessidades de forma humana. Os conteúdos de sentido em relação aos valores criativos do estudante de enfermagem antes da prática hospitalar são a obtenção de experiência, a assimilação das técnicas e a aplicação do aprendido na teoria. Os valores vivenciais são revelados quando o estudante de enfermagem expressa o afeto que sente pela possibilidade de cuidar do outro de maneira carinhosa e humana. Os valores de atitude aparecem quando o estudante assume uma atitude na sua vida frente às situações às quais está expostos pela necessidade de cursar enfermagem para não depender da mãe, seria uma conquista, portanto, favorecendo sua liberdade financeira. O encontro de valores para um sentido na vida só é possível se o estudante de enfermagem, encontrar sentido no afeto de cuidar do outro de forma humana, de estudar e de enfrentar o temor e a tensão ao qual está exposto com atitude. Para tanto, ele é provido de liberdade de vontade e vontade de sentido, cabe a ele fazer suas escolhas e tomada de decisões, norteados pela possibilidade da autotranscendência a partir da consciência da sua responsabilidade como ser no mundo. Os docentes, na sua relação com os estudantes de enfermagem ao conhecer esses conteúdos de sentidos têm a possibilidade de fomentar estratégias de aprendizagem na atenção ao ser estudante significativamente, conduzindo o momento que antecede à prática hospitalar para a reflexão quanto ao sentido da vida, a vontade de sentido e a liberdade de vontade de cada estudante. A subjetividade desvelada do ser estudante proporciona objetivamente a minimização dos temores e o autoconhecimento de si perante a existência, a partir da presença do ser docente com diálogo e escuta ativa.

Descritores: estudante de enfermagem, estágio clínico, emoções, existencialismo.

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho.

3. Educação profissional

4. Formação e prática docente no ensino de Enfermagem

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Congresso. Senado. Resolução nº 3, de 2001, Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, 2001.



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

2. Perbone J. G, Carvalho E. C. Sentimentos do estudante de enfermagem em seu primeiro contato com pacientes. Rev. bras. enferm. 2011; vol.64 n.2 Brasília Mar./Apr.
3. Frankl V. Logoterapia e análise existencial. São Paulo: Editora Forense; 2012.
4. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Normas para pesquisa envolvendo seres humanos (Res. CNS no. 196/96 e outras) 2<sup>a</sup>. ed. ampl., Brasília: Ministério da Saúde; 2003.
5. Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.